

BÍBLIA, MANUAL DO CRENTE

Pergunta 2. "Que regra Deus nos deu para nos dirigir na maneira de o glorificar e gozar?" (Gl 1.8,9; Lc 16.29,31; II Tm 3.15-17) - Catecismo Maior de Westminster

Glorificação:

Qualquer ato de glorificação a Deus é uma liturgia, um culto ao Criador. O salvo glorifica o Salvador com seus dons, habilidades e talentos nas adorações comunitárias e fora delas. Jamais um redimido se comportará como depredador ou corruptor das ordens sociais, morais e culturais da sociedade.

Cristo coloca o salvo no mundo como boa semente, como o fermento da massa nutritiva, como luz para evitar o triunfo das trevas, como anunciador das boas novas do reino do Cordeiro. Os verdadeiros eleitos contribuem, natural e decisivamente, para a existência e a manutenção, ainda, de todos os bens e virtudes no seio da sociedade.

Os santos de Deus, na verdade, impedem a total depravação dos sistemas, estruturas e organizações sociais, políticas, econômicas e culturais, embora tal papel não se lhes reconheça e nem se lhes atribua. Por outro lado, os filhos das trevas geram, implantam e divulgam os vícios corruptores dos indivíduos, da família e do estado. Para eles, a eliminação da moralidade, da honra, da decência, da dignidade, da honestidade, da fidelidade e do pudor resultará na plena liberdade, direito que entendem significar liberalidade ilimitada e permissividade sem fronteiras. Um povo composto somente de réprobos (*aquele condenado por Deus*) não passaria de uma "incivilização", de um caos.

Os princípios cristãos são mantidos por cristãos de princípios.

Quais são os princípios cristão?

A Igreja, como corpo de Cristo, e cada um de seus membros, templos do Espírito Santo, são frutos da obra redentora de Cristo, doutrinados e guiados na terra pelas Escrituras Sagradas, seus normativos parâmetros de fé e de comportamento. Cada crente sincero é uma carta viva de Jesus Cristo de tal modo que sua mente e sua consciência, pela regeneração, harmonizam-se com a vontade de Deus na execução de suas tarefas seculares e espirituais tanto no campo da individualidade como no da coletividade. **O salvo é imagem de seu Salvador**, sua glória visível e permanente. Os ministros líderes da comunidade eclesial são respeitáveis e merecedores de respeito enquanto se submeterem, sem restrições, à doutrina e à ética bíblica.

A palavra da Igreja, quando parte das Escrituras, tem força norteadora e poder autoritativo sobre seus membros e ação missionária no mundo. O povo de Deus não deve impressionar-se com o multitudinismo^j, característica de um evangelismo de resultados numéricos imediatos e canalizador, supostamente, de bênçãos materiais como saúde, emprego, riquezas e facilidades psicológicas e temporais.

Deus pode nos abençoar mesmo não sendo nós fiel?

Gozo: O gozo do Servo de Deus Está em:

- a- Submeter seus impulsos e desejos sensoriais ao imperativo controlador e santificador da Palavra de Deus. O alimento, o lazer, o trabalho e o sexo são bênçãos divinas para o crente e, exercitadas por este conforme as ordenanças escriturísticas, convertem-se em atos de glorificação ao Criador e de realizações extremamente gozosas.

- b- Conviver com o Salvador, que nele habita pelo Espírito Santo, num relacionamento íntimo e permanente. O regenerado é capaz de entrar no seu quarto, fechar a sua porta e, em privativa e profunda comunhão, falar a sós com o seu Senhor e Pai celeste.
- c- Viver na fraternidade dos redimidos, a Igreja, como membro e cooperador, segundo os talentos que Deus lhe deu. Na corporalidade eclesial o servo do Senhor se realiza e coopera para realização de seus conselhos.

Viver um relacionamento verdadeiro na igreja é possível? Quais as dificuldades?

- d- Prestar culto a Deus em espírito e em verdade tanto nas adorações comunitárias como nas domésticas. O verdadeiro crente em Jesus Cristo sente prazer indescritível na leitura da Bíblia, nos cânticos espirituais, na oração e na comunhão eucarística. Tal prazer, incluyente e disciplinador do sensório, supera, e muitíssimo, qualquer gozo concupiscente. O corpo humano, obra do Criador, não é apenas fonte geradora de desejos e impulsos sensoriais, mas, e principalmente, veículo de adoração. Eis porque Paulo ordena, não apenas recomenda, que apresentemos nossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o nosso culto racional (Rm 12.1). O culto, pois, é uma das realizações espirituais mais gozosas para o verdadeiro crente.

Quais são as suas alegrias ao ler a Palavra de Deus?

- e- Vivenciar uma paz interna, dádiva de Cristo, desconhecida dos ímpios. Esta paz constante, mesmo diante de perturbações internas e conflitos externos, de dores e sofrimentos, de incertezas e desesperanças, nos é assegurada e mantida em nosso coração pelo Consolador, que nos foi outorgado e habita em nós, o Espírito Santo.
- f- Ser instrumento nas mãos do Criador no trabalho profissional para que, naquilo que depender do servo, o Senhor seja bem servido no serviço ao próximo. A consciência do dever cumprido é tranqüilidade e gozo para o real cristão. Não nos esqueçamos que o escolhido e regenerado em Cristo é instruído e dirigido pela Palavra de Deus proclamada pela Igreja e aplicada pelo Espírito Santo.

Aplicação:

- Qual o fim principal do homem?
- Na Palavra que encontramos a maneira de glorificar a Deus, como tem sido a sua busca?

Resposta: A Palavra de Deus, que se acha nas Escrituras do Velho e do Novo Testamentos, é a única regra para nos dirigir na maneira de o glorificar e gozar. Ref. Lc 24.27, 44; 2Pe 3.2, 15-16; 2Tm 3.15-17; Lc 16.29-31; Gl 1.8-9; Jo 15.10-11; Is 8.20; Hb 1:1 comparado com Lc 1.1-4 e Jo 20.30-31.

- Somos impostores ou amigos de Cristo?

ⁱ Multitudinismo: Designação dada à doutrina de que Cristo conferiu a autoridade na Igreja à multidão dos fiéis, não a uma hierarquia de autoridades eclesásticas incumbidas de governar os chamados leigos.